



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NO USO DO CATETER DE TENCKHOFF EM PACIENTE DIALÍTICO

Vanessa de Souza Silva¹
Wilson de Araújo Barbosa²
Luzia Sousa Ferreira³

Resumo

Introdução: A Diálise Peritoneal (DP) é uma terapia de substituição renal, onde o cateter é instalado no peritônio. É considerado um procedimento cirúrgico utilizado para injetar o líquido que será feito de quatro até seis horas. Atualmente existem outros métodos para a melhoria renal, mas a DP é indicada como melhor tratamento. **Objetivo:** Descrever as principais complicações no uso de cateter de *Tenckhoff* em pacientes dialíticos. **Materiais e Métodos:** Artigo de revisão bibliográfica de natureza básica e narrativa, sendo um tipo de trabalho científico que tem como objetivo descritiva em analisar e sintetizar as informações disponíveis em artigos, livros e outras fontes sobre um determinado assunto, de forma a produzir uma síntese atualizada e crítica do conhecimento existente na área. Em relação à abordagem, caracteriza-se como qualitativa que é um tipo de revisão bibliográfica que tem como objetivo analisar e interpretar os dados qualitativos presentes na literatura científica sobre um determinado assunto. **Conclusão:** Através deste estudo, foi possível detectar um êxito muito grande no tratamento de diálise peritoneal (DP), sendo oferecida essa diálise a domicílio. **Palavras-Chave:** Infecção; Diálise Peritoneal; Enfermagem

Abstract

Resumen

Introducción: La Diálisis Peritoneal (DP) es una terapia de reemplazo renal, donde se instala el catéter en el peritoneo, por lo tanto, es un procedimiento quirúrgico, mediante el cual se inyecta el líquido que se realizará de cuatro a seis horas. Actualmente existen otros métodos para la mejora de los riñones, pero la DP está indicada como el mejor tratamiento. **Objetivo:** Describir las principales complicaciones en el uso del catéter *Tenckhoff* en pacientes en diálisis. **Materiales y Métodos:** Un artículo de revisión bibliográfica de carácter básico y narrativo, es un tipo de trabajo científico que

¹ Discente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: vanessasouza.silva@sounidesc.com

² Discente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: wilson.barbosa@sounidesc.com.br

³ Docente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br



tiene como objetivo descriptivo analizar y sintetizar la información disponible en artículos, libros y otras fuentes sobre un tema determinado, con el fin de producir un síntesis actualizada y crítica del conocimiento existente en el área. En cuanto al enfoque, se caracteriza como cualitativo, que es un tipo de revisión bibliográfica que tiene como objetivo analizar e interpretar los datos cualitativos presentes en la literatura científica sobre un tema determinado. **Conclusión:** A través de este estudio se pudo detectar un gran éxito en el tratamiento de la diálisis peritoneal (DP), ofreciéndose esta diálisis en el domicilio.

Palabras clave: Infección; Diálisis peritoneal; Enfermería.

Resumen

Introduction: Peritoneal Dialysis (PD) is a renal replacement therapy, where the catheter is installed in the peritoneum, thus, a surgical procedure, used to inject the liquid that will be done from four to six hours. Currently there are other methods for kidney improvement, but PD is indicated as the best treatment. **Objective:** To describe the main complications in the use of Tenckhoff catheter in dialysis patients. **Materials and Methods:** A bibliographic review article of a basic and narrative nature, is a type of scientific work that has the descriptive objective of analyzing and synthesizing the information available in articles, books and other sources on a given subject, in order to produce a updated and critical synthesis of existing knowledge in the area. Regarding the approach, it is characterized as qualitative, which is a type of bibliographic review that aims to analyze and interpret the qualitative data present in the scientific literature on a given subject. **Conclusion:** Through this study, it was possible to detect a very great success in the treatment of peritoneal dialysis (PD), being offered this dialysis at home.

Keywords: Infection; Peritoneal dialysis; Nursing.

Introdução

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma condição de saúde em que os rins perdem gradativamente sua função ao longo do tempo, podendo levar à necessidade de diálise ou transplante renal para sobrevivência. Considerado um problema de saúde pública em todo o mundo, afetando milhões de pessoas e com grande impacto na qualidade de vida e na mortalidade [1].

A proporção dos sinais e sintomas é relacionado geralmente pelo nível que o grau de agravamento renal e também a idade que o paciente apresenta, mas o sintoma principal que irá apresentar dependendo do grau é a uremia, as manifestações que podem alterar o cliente é a fadiga e dispneia, tendo a presença de fraqueza, descoloração da pele, alterações pulmonares e emagrecimento [2].

Para diagnosticar, é necessário que haja uma suspeita clínica, obter um histórico completo, coletando história pessoal, familiar, fatores de risco, realizar a anamnese, exames de sangue, urina e ultrassonografia renal, podendo fazer um diagnóstico correto [3].

No mundo, ela afeta cerca de 10% da população adulta, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Estima-se que mais de 700 milhões de pessoas no mundo apresentem alguma forma de disfunção renal. A IRC é mais comum em países em desenvolvimento, onde a incidência da doença está aumentando devido ao envelhecimento da população, aumento da prevalência de doenças



crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial, além de outras condições de saúde, como obesidade e tabagismo [4].

No Brasil, é considerada um problema de saúde pública. Segundo dados do Ministério da Saúde, a doença é responsável por mais de 20% dos pacientes em tratamento de diálise ou transplante renal. Estima-se que cerca de 10 milhões de brasileiros tenham algum grau de disfunção renal, sendo que mais de 100 mil pessoas necessitam de terapia renal substitutiva, como diálise ou transplante renal [1].

O tipo de tratamento dos pacientes com o diagnóstico dessa doença pode ser a Hemodiálise (HD), que é o recurso mais aplicado na vida social, mas também existe a diálise peritoneal (DP), nos quais criam-se esperanças de continuidade de vida melhor, reduzindo as complicações que dão causa a essa condição. Porém, um ponto negativo, é a possibilidade de a pessoa apresentar uma certa dependência em estar vinculado à máquina de hemodiálise. O tratamento possibilita um avanço e qualidade de vida, podendo, entretanto, trazer conflitos internos, mas sempre irá passar por alterações no seu dia a dia [5].

A Diálise Peritoneal (DP) é uma terapia de substituição renal, onde o cateter é instalado no peritônio. É considerado um procedimento cirúrgico utilizado para injetar o líquido que será feito de quatro até seis horas. Atualmente existem outros métodos para a melhoria renal, é indicada como melhor tratamento, trazendo com ela vantagens na vida interna, pessoal, como também traz um custo mais baixo [6].

As complicações que apresentam ao cateter são mecânicas, exemplo da obstrução ou até mesmo a mudança da ponta do cateter que pode se deslocar para fora da pelve, tendo a presença de infecções associadas ao cateter, que provoca a ineficiência terapêutica do paciente [7].

O enfermeiro deve orientar rigorosamente o paciente e estar presente em todo seu tratamento, tendo suas atribuições e sua autonomia, tendo o cuidado centralizado no cuidado ao cliente em suas necessidades do seu bem-estar. Proporcionar todo acolhimento, a equipe multiprofissional. Além disso, deve estar atento ao atendimento como também as suas questões biopsicossociais e também tendo uma relação entre os familiares, mostrando o trabalho e a assistência que está sendo prestada a equipe de enfermagem [8].

Ainda sobre o autocuidado, está relacionado a alimentação e ingesta hídrica, pois o equilíbrio dos dois é feito por um planejamento que é recomendado por um profissional da saúde, para que tenha redução da presença de sal, certas frutas e dentre outras coisas. As porções devem ser limitadas e também restritas, tudo em seu devido horário, até mesmo a administração de medicamentos. Quanto



mais medidas forem tomadas, mais chances de evitar complicações que possam piorar o quadro clínico que o paciente apresenta [6].

Dessa forma, justifica-se a relevância de fazer uma revisão bibliográfica, a fim de descrever as principais complicações no uso do cateter de *Tenckhoff* em pacientes dialíticos, no qual os profissionais enfermeiros precisam estar preparados e capacitados para lidar mediante tais complicações, com êxito em exercer uma assistência de qualidade, eficaz e com segurança

Com isso, o trabalho tem como objetivo apontar as principais complicações que podem acometer durante o processo de hemodiálise, apresentando infecção e obstrução no cateter de *Shilley*, em um paciente diagnosticado com IRC. E os objetivos específicos: identificar as complicações mais frequentes associadas ao uso prolongado do cateter de *Tenckhoff* em pacientes submetidos à diálise peritoneal, analisar os fatores de risco que contribuem para o surgimento das complicações no uso do cateter de *Tenckhoff*, avaliar as técnicas de manejo e cuidados com o cateter de *Tenckhoff*, incluindo a limpeza e a troca regular do dispositivo, que possam reduzir o risco de complicações, identificar a importância da educação e orientação dos pacientes sobre os cuidados com o cateter de *Tenckhoff*, incluindo os sinais e sintomas de complicações que devem ser reportados imediatamente à equipe médica.

Metodologia

Um artigo de revisão bibliográfica de natureza básica e narrativa, é um tipo de trabalho científico que tem como objetivo descritiva em analisar e sintetizar as informações disponíveis em artigos, livros e outras fontes sobre um determinado assunto, de forma a produzir uma síntese atualizada e crítica do conhecimento existente na área [9].

Em relação à abordagem, caracteriza-se como qualitativa que é um tipo de revisão bibliográfica que tem como objetivo analisar e interpretar os dados qualitativos presentes na literatura científica sobre um determinado assunto. Diferentemente das revisões quantitativas, que se baseiam em dados numéricos e estatísticos, as revisões qualitativas se concentram em dados descritivos e interpretativos que são encontrados em estudos qualitativos, como entrevistas, observações, análises de conteúdo, entre outros [10].

Então, para o desenvolvimento da primeira etapa do trabalho foi realizado busca em artigos e sites, utilizando as bases de dados google acadêmico, Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites de cunho científico, portarias do Ministério da Saúde.



Serão utilizadas fontes publicadas entre 2019 e 2023, para o levantamento bibliográfico, e a busca em livros, sites de cunho científico e artigos utilizando as bases de dados Google Acadêmico (Google Scholar), *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Tendo como estratégia de busca avançada: Complicações hemodialíticas AND Diálise peritoneal AND Cateter *Tenckhoff* AND Enfermagem. Realizando um levantamento bibliográfico nos últimos 5 anos.

Os critérios de inclusão serão pesquisas que abordam aspectos sobre a diálise peritoneal, cuidados de enfermagem nas principais complicações no uso do cateter de *Tenckhoff* em paciente dialítico, já os critérios de exclusão se resumem em artigos e sites que fugiam do tema proposto, que abordassem a Diálise Peritoneal e que não respondiam aos objetivos. E os critérios de exclusão literaturas inferiores ao ano de 2019, fontes que estão disponíveis de livre acesso ou que apresentam conteúdo incompleto.

Insuficiência Renal Crônica (IRC)

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) acontece quando ocorre uma perda lenta das funções renais, tendo em vista que quando não se é diagnosticada rapidamente pode levar a uma perda progressiva renal. O papel do rim é filtrar o sangue, extraindo todo resíduo tóxico que é produzido no organismo e como também outros tipos de substâncias que são encontradas durante uma alteração no nosso corpo, exemplo na PA (pressão arterial) e glóbulos vermelhos, levando a ter uma série de encadeamentos de problemas [11].

Os indivíduos que são diagnosticados com IRC na fase adulta, tendem a ter problemas em seu meio externo, principalmente com seu trabalho, pois muitas das vezes os tratamentos com as sessões são aplicados três vezes por semana. Tendo o impacto na situação profissional, na parte psicológica e familiar, essa sujeição faz com que o paciente tenha que “reaprender” a viver [12].

Conforme a SBN, a insuficiência renal crônica está tendo um grande progresso de técnicas terapêuticas utilizadas e o desenvolvimento das investigações sobre o caso, tendo maiores recursos [11].

O tratamento da IRC envolve medidas para retardar a progressão da doença e prevenir complicações, incluindo controle da pressão arterial e do diabetes, além de mudanças no estilo de vida, como dieta saudável e atividade física regular. Em casos avançados, o tratamento pode incluir diálise ou transplante renal. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da IRC são essenciais para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes [13].

Terapia Diálise Peritoneal (DP)



Pode-se entender que a diálise peritoneal é também uma terapia substitutiva, na qual substitui os rins fazendo a limpeza do sangue. Parece com a hemodiálise, pois essa condição utiliza o próprio peritônio, que é usado como um filtro, ou seja, é uma membrana que fica dentro do abdômen que protege os órgãos internos, contém basicamente poros, heterogênea e semipermeável que tem como intuito inserir uma solução de diálise no peritônio, chamada de “banho” de diálise abdominal através de um cateter de *Tenckoff*. A partir disso, a solução é drenada e é inserida uma nova, começando todo o ciclo de filtração, porém deve-se tomar cuidado ao manipular o cateter e as bolsas para não haver risco de infecções [14].

Existem três tipos de (DP): diálise peritoneal ambulatoria contínua, na qual o paciente usa uma bolsa fechada estéril, aonde o líquido é inserido na cavidade peritoneal gradativamente, a diálise peritoneal automatizada, que é feita a noite, utilizando uma máquina que é chamada de cicladora, que insere e drena o líquido do peritônio automaticamente, e por fim, a diálise intermitente, feita em área hospitalar que pode durar de 20 a 24 horas, sendo realizada duas vezes por semana [15].

Pessoas submetidas a diálise peritoneal no Brasil são inseridas dentro do Censo Brasileiro de Diálise, com isso a SBN em 2021 relata os dados epidemiológicos. Dessa forma foram feitos levantamentos de dados online através de um questionário onde trinta por cento dos centros responderam, e a partir disso foi evidenciado que em julho de 2021 a estimativa de pacientes com problema renal crônico chega em cerca de 148.363. Além disso, observou-se que desses pacientes, 94,2% estavam em hemodiálise, 5,8 em diálise peritoneal e 21% na espera de um transplante [16].

Estudos demonstram que a diálise peritoneal em casa pode oferecer benefícios clínicos, melhorando a qualidade de vida, a diálise conserva o restante das funções dos rins, controla a pressão e impulsiona a estabilidade hemodinâmica. Porém pode haver problemas graves como a peritonite e é daí que entra o enfermeiro no processo de prevenção de infecções devido ao seu manejo ser frequente [5].

Escolha da terapia e indicação da DP

A Diálise Peritoneal tem comprovado duas vantagens e benefícios para realizar o procedimento, apresentando um bom cuidado e zelo pela função renal, fazendo com que haja uma expectativa de vida melhor, reduzindo o tempo de internações e até mesmo a mortalidade [17].

A DP se apresenta como uma das melhores opções para a IRC, pois ocorre uma cautela maior com a rede vascular, apresentando uma vantagem de o paciente não precisar utilizar os Cateteres Venoso Central, conhecido como (CVCs), que acabam trazendo incidentes na HD, sendo eles



temporários. Sendo assim, a peritoneal acaba sendo mais utilizada pela população mais jovem e até mesmo sem comorbidades [18].

Essa terapia teve uma maior pesquisa e interesse por conta da queda da mortalidade, apresentando um avanço de melhoria entre os sintomas e sinais, tendo em vista que esse procedimento pode ter as suas complicações, mas foi também a mais indicada aos dialíticos, ela acaba sendo a melhor a ser tolerada em pacientes críticos que esperam por um transplante [17].

Essa modalidade, oferece um tratamento digno e mais preferível, primeiro por ser a domicílio e segundo pelo paciente tendo uma "independência" dentro do seu dia a dia. Tendo esta escolha por um período temporário enquanto o paciente aguarda a fila de transplante de rim. Seus incidentes ocorrem, assim como outros tratamentos, porém tendo um desfecho clínico melhor com os cuidados e a assistência da equipe [18].

Os principais cateteres mais utilizados na diálise peritoneal são aqueles que geralmente utiliza dois tipos de acesso: a fístula arteriovenosa e os cateteres, que podem ser de longa ou curta permanência, *Shilley, Permcath*. No caso da diálise peritoneal, utiliza-se o cateter de *Tenckhoff*, pois ele é indicado por ser mais flexível e é inserido através de uma punção ou cirurgia no abdômen, sua extensão tem uma tarja radiopaca, que permite uma visualização aos raios X [4].

Cateter de *Tenckhoff*

Em 1923, houve a primeira diálise peritoneal, por um médico alemão chamado “Georg Ganter”, aonde se atentou para pontos superficiais que poderiam levar a uma melhora da ureia e a creatinina, após ocorrer uma infusão de solução através da cavidade peritoneal, tendo a retenção e a drenagem. E com o passar do tempo, essa diálise teve suas melhorias, em questão de armazenamento de solução como também na máquina para dialisar. Essa terapia se torna substitutiva. E para fluir essa solução, é necessário que o paciente tenha o cateter de *Tenckhoff*, sendo ele utilizado e inserido na cavidade abdominal, com apenas 0,6 cm de diâmetro, sendo esse procedimento cirúrgico [7].

O cateter de diálise peritoneal, incluindo o Cateter de *Tenckhoff*, é geralmente mantido no paciente por tempo indeterminado, sendo necessário apenas a troca periódica da solução de diálise. O uso do cateter de diálise peritoneal pode ser uma opção mais conveniente para pacientes com insuficiência renal crônica que não podem ou não desejam realizar diálise hemodialítica em clínicas especializadas [4].

É importante ressaltar que o uso do cateter de diálise peritoneal, incluindo o Cateter de *Tenckhoff*, apresenta alguns riscos, como infecções, obstrução do cateter e vazamento da solução de



diálise para fora da cavidade abdominal. Por isso, é importante que o paciente seja acompanhado por um profissional de saúde especializado e siga as orientações adequadas para evitar complicações [14].

Esse tratamento a domicílio requer prescrições médicas conforme as condutas a serem tomadas e os cuidados da equipe, que requer uma precaução maior com cateter de *Tenckhoff*, ou seja, a parte do saneamento, a limpeza para que não ocorra brechas de contaminação, para que não haja o risco de ocorrer uma peritonite. O cateter é realizado por um cirurgião nefrologista, com auxílio dos enfermeiros nefrologistas, e após o procedimento, é recomendado os treinamentos não só para o paciente, como também para os familiares ao ir para sua residência [13].

Os procedimentos devem ser realizados em um local apto, onde possa ocorrer a higienização das mãos de forma segura, utilizar a máscara, sempre deixar uma caixa guardada e gorro, tanto o paciente quanto o familiar devem fazer a troca a cada 2 dias do lençol. Esses pontos são cruciais para que não ocorra contaminação ao cateter e trazendo assim uma inflamação na membrana. Este meio de cateter é conhecido como o ideal ao cliente, pois ele possibilita uma diálise mais eficiente e menos contaminação se houver todo um cuidado [17].

A atenção do enfermeiro com o cateter de *Tenckhoff* deve ser severa e rigorosa, tanto no ensino como também em sua assistência prestada, demonstrando os benefícios da escolha da DP, expor a importância do papel da enfermagem e sua autonomia ao tratamento, e nesse processo dialítico, expor toda vigilância para tanto o cuidado do enfermeiro, quanto do cliente também, para que não chegue a ocorrer infecções e manter em repouso [14].

Principais complicações da Diálise Peritoneal em uso do Cateter *Tenckhoff*

No Brasil, foi apresentado em um estudo, que 42,2% da população, apresenta peritonite, dando início ao tratamento dentro da moradia, com profissionais de saúde, ou em casos mais graves é retornado ao hospital com medidas mais profundas, caso o paciente apresente sintomas mais graves. Nessa ocasião deve haver realizações de procedimentos de alta prevenção à infecção, tendo o foco também no orifício de saída do cateter, que apresenta uma contaminação bastante presente, com a presença de secreção purulenta, levando uma piora do paciente conforme o processo infeccioso [20]

A Diálise Peritoneal tem um grande benefício no sistema renal de um paciente que está em uma fase crítica, sendo uma boa opção de tratamento. Porém pode apresentar diversidades sérias, podendo ser algumas alterações anatômicas e fisiológicas, sendo a principal queixa a peritonite tendo 18% da população com esse problema, uma inflamação na membrana que atribui toda a parede abdominal e cobre os órgãos, que inclusive cabe ao enfermeiro essa cautela perante as infecções.



Além disso, deve esclarecer para os familiares que é muito importante que as técnicas sejam utilizadas de modo correto e asséptico [21].

A deambulação prejudicada pode ser identificada como uma complicação presente, comprometendo a vida social do paciente, sendo uma pessoa sedentária e até mesmo prejudicando a parte cardiovascular. Por isso, a equipe multidisciplinar deve estar presente para tomar cuidados dobrados a fim de melhorar a mobilidade física do paciente, diminuindo assim os riscos de quedas [20].

As complicações que geralmente acontecem são apresentadas como: deslocação da ponta do cateter, levando a infecção ao orifício, tendo secreção purulenta, e por muitas vezes a obstrução e pôr fim a saída da solução dialisada. E tudo isso pode acabar dificultando a drenagem, levando o indivíduo a sentir dor abdominal, podendo em alguns casos haver a presença de sangramento durante o processo, sendo submetido a uma internação, além de poder ser levado a parte cirúrgica [22].

O abdome do paciente também influencia, caso ocorra algum risco isso pode mudar o funcionamento do cateter, trazendo uma falha no mecanismo. Em alguns casos, é relatado complicações que acontecem em danos na DP, que pode evoluir a uma hemorragia, como também uma perfusão intestinal. A infecção pelo cateter apresenta os seguintes sinais: calor, edema, hiperemia e dor, a secreção purulenta é algo nítido que estará apresentando com o passar de 3 dias. Fazendo com que o paciente seja levado a sala de cirurgia [23].

A peritonite, junto com as complicações mecânicas, expõe na base de 14,2% e 25,7%, com isso, a taxa de mortalidade se apresentou como 20%. A DP assim como outros programas de tratamentos, relatam seus defeitos como também suas qualidades, porém se torna a alternativa mais aconselhada e viável [24].

Qualidade de vida do paciente com IRC em tratamento com DP no uso do Cateter *Tenckhoff*

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) acabou se tornando um grande agravo na sociedade pública, e com isso trouxe todos os tipos de idades de pacientes dialíticos. O que ocasionou diversas dificuldades na qualidade de vida, atingindo também os familiares ao redor. Justamente por isso é preciso que seja analisada todos os fatores que a influenciam como níveis sociais, fatores clínicos e demográficos. Sendo assim, foi acompanhado e levantado pacientes que muitas vezes viviam sozinhos, sendo prejudicial viver sem um (a) companheiro (a) para dar apoio e suporte conforme o processo [25].

As mudanças que ocorrem psicossociais e biológicas são apresentadas durante o tratamento dialítico, fazendo com que o paciente possa apresentar quadro de depressão ou até mesmo ansiedade,



acarretando mais chances de desenvolvimento de outras patologias. Além de poder evoluir para uma rotina de cansaço, desânimo, estresse tanto mental quanto físico e exaustão [26].

Observa-se que a forma terapêutica traz restrições e limitações à qualidade de vida, podendo prejudicar seu emocional, sua negatividade, interação social, tendo seus objetivos e expectativas sem esperanças, trazendo em vão a preocupação, o desespero e sua fragilidade. O acolhimento multiprofissional, principalmente o do enfermeiro presente, é essencial para trazer uma segurança e uma boa qualidade de assistência, para obter resultados alcançados, proporcionando um ótimo acompanhamento e suas intervenções ao paciente [27].

A alteração, conforme vai passando o tempo, vai se apresentando de uma forma desconfortável, trazendo modificações na imagem de si mesmo, o humor, apetite, ter relação sexual ativa e entre outras coisas, o que se mostra difícil de aceitar, sendo uma mudança tão radical de vida. Por um outro lado, a DP se torna um benefício por alcançar vantagens que a HD não oferece, as duas propõem, em si, qualidades boas, porém a diálise dentro a domicílio traz um controle crescente, o qual o paciente não se sintia totalmente refém da diálise, mas tendo esperança que terá a realização do transplante de órgão [14].

Avaliação constante requer um upgrade: um avanço na pesquisa. Ou seja, uma atualização, pois as patologias avançam cada vez mais, e IRC pode apresentar novas estratégias de cuidado e assistência, uma intervenção melhorada, por isso é importante avaliar o cliente, mas como também trazendo coisas novas e atualizadas para um melhor conforto [11].

A importância da educação e orientação dos pacientes sobre os cuidados com o Cateter de *Tenckhoff*

A educação e orientação dos pacientes sobre os cuidados com o cateter de *Tenckhoff* deve incluir informações sobre a higiene pessoal adequada, como lavar as mãos antes e depois do contato com o cateter, limpar o local de inserção do cateter com solução antisséptica e manter o cateter seco e limpo. Além disso, os pacientes devem ser orientados sobre a importância de monitorar a função do cateter e de relatar quaisquer sintomas de infecção ou disfunção ao profissional de saúde [17].

Informações sobre a dieta adequada, a ingestão adequada de líquidos e o uso correto de medicamentos, bem como a necessidade de evitar atividades que possam danificar ou deslocar o cateter, como exercícios intensos ou levantamento de pesos [27].

A falta de educação e orientação adequadas sobre os cuidados com o cateter de *Tenckhoff* pode levar a complicações graves, como infecções, obstruções, perda da função do cateter e até mesmo a morte [21].



Portanto, é fundamental que os pacientes recebam informações claras e precisas sobre os cuidados com o cateter de *Tenckhoff* e que sejam incentivados a seguir as recomendações de cuidados para manter a saúde e a função do cateter [17].

Habilidade e competência do enfermeiro nefrologista

A nefrologia, com o passar do tempo, veio se desenvolvendo, sendo basicamente uma especificidade que tem como intuito prevenir, diagnosticar e tratar doenças renais, desenvolvendo técnicas de diálise e transplante renal. Os enfermeiros que atuam nessa especialidade, necessitam aprender e aperfeiçoar o conhecimento perante as tecnologias em forma de procurar uma melhor qualidade de assistência prestada ao paciente, dessa forma o profissional de enfermagem nefrologista, especialista, adquire um conhecimento e autonomia com capacidade de desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que proporcione a qualificação da prática profissional [4].

O profissional de enfermagem tem como objetivo atuar de maneira educativa e técnica, dessa forma acaba criando um conhecimento/cultura no paciente, com o plano de educar os enfermos a como tratar a doença renal crônica, orientando sobre a diálise peritoneal de forma individualizada e humanizada, proporcionando assim uma melhora na qualidade de vida, tanto aspectos físicos, emocionais e até mesmo sociais [28].

O objetivo da enfermagem, é ter a competência de gerar a prevenção das principais complicações que geram durante o processo dialítico, acompanhando sempre a detecção de sinais e sintomas da infecção apresentada. Essa prevenção inicia-se com uma técnica asséptica, sendo o ato mais cobrado para que não ocorra uma infecção no orifício. Sendo assim, qualquer tipo de presença de corpo estranho é observado a presença de exsudado purulento com eritema da pele, tendo em vista também outras queixas que o próprio paciente pode queixar, transferindo o mesmo para a Nefrologia [29].

Os doentes que faz acompanhamento de DP, são acompanhados com mais rigidez do que o normal do dia a dia, pois é prestado todos os cuidados no local da ferida cirúrgica, sendo ela o orifício, pois pode ocorrer a saída do cateter, tendo uma leve movimentação/deslocamento, é competência de o enfermeiro prestar a melhor assistência em qualquer tipo de situação que o paciente se encontra, trazendo confiança e segurança ao paciente, com os programas existentes que auxiliam na diálise. O enfermeiro deve colaborar com sua autonomia e união com a sua própria liderança e com sua equipe, trazendo e mostrando as habilidades e ensinamentos demonstrados ao paciente [30].



O enfermeiro executa um papel primordial na parte da prevenção, e nas intervenções, sendo elas aplicadas tanto no paciente, quanto no familiar ou até mesmo nos cuidados, aumentando o autocuidado presente no dia a dia e ensinamento a todos que estão ao redor em um mesmo propósito, de trazer o conforto e cuidado ao cliente. O profissional ele irá monitorizar tanto de perto em âmbito hospitalar, quanto de longe também que entre as visitas domiciliares. Trazendo a autonomia e conhecimento geral, registrando todos os dias a evolução do paciente, o seu quadro clínico, aplicando as intervenções de enfermagem, para o sucesso da DP. Tendo a técnica rigorosa no manuseamento do cateter de *Tenckhoff* (CT) [29].

Resultados Alcançados

Foi alcançado uma estratégia de busca, sendo utilizadas fontes publicadas entre 2019 e 2023 para o levantamento bibliográfico, e a busca em livros, sites de cunho científico e artigos utilizando as bases de dados Google Acadêmico (Google Scholar), *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Tendo como estratégia de busca avançada: Complicações hemodialíticas AND Diálise peritoneal AND Cateter *Tenckhoff* AND Enfermagem. Realizando um levantamento bibliográfico nos últimos 5 anos.

Considerações finais

O acompanhamento e cuidado com o paciente, que é portador de diálise peritoneal, o qual sofreu em toda a sua trajetória, apresentando desafios no dia a dia, na rotina de vida, demanda da pessoa uma grande paciência e força para continuar. Sendo muito importante o papel de cada profissional da equipe suprindo cada necessidade que se apresenta, auxiliando tanto o cliente quanto os familiares também, que muitas das vezes prestam ajuda.

O tratamento é de grande importância para a melhoria de vida do paciente. Através desse estudo, foi possível detectar um êxito muito grande no tratamento de diálise peritoneal (DP), sendo oferecida essa diálise a domicílio. O enfermeiro tem um papel essencial no tratamento do paciente dialítico, tendo presente o monitoramento mais rígido e alcançando o objetivo de trazer um equilíbrio de vida ao cliente.

Referências

[1] Abath DN et al. Prevalência e fatores preditores para doença renal crônica em pacientes com infecção pelo HIV em hospital de referência do Brasil. 2022.



- [2] Pereira N, Belfort I, Almeida B. Insuficiência renal crônica e os efeitos da hemodiálise: relato de experiência em uma clínica renal privada de São Luís. 2020.
- [3] De Mier MV Pendón Ruiz et al. Protocolo diagnóstico de la insuficiencia renal crónica. *Medicine-Programa de Formación Médica Continuada Acreditado*, 2019, (12)79: 4702-4704.
- [4] Sociedade Brasileiro de Nefrologia. Dia Mundial do Rim 2019: Saúde dos Rins Para Todos.
- [5] Silva CN et al. Atuação do enfermeiro no tratamento de diálise peritoneal ao portador de insuficiência renal crônica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019, 1(3): 66-72.
- [6] Gomes HLM et al. Enfrentamento, dificuldades e práticas de autocuidado de pacientes com doença renal crônica submetidos à diálise peritoneal. *Rev Paul Enferm*, 2019, 30(1): 1-12.
- [7] Vieira FEL et al. COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA DIÁLISE PERITONEAL. *SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas*, 2021, 9(1): 1-3.
- [8] Martins JDN et al. Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica. *Nursing (São Paulo)*, 22(257): 3198-3202, 2019.
- [9] Santos EGO, Santos RGL. Cultura organizacional: uma revisão narrativa acerca das tipologias e influências na gestão. *Revista de Administração e Contabilidade da FAT*, 2020,12(1):21-30.
- [10] Ferreira DA, Martins L, Lima MCF. Gestão de viagens: uma análise qualitativa da demanda pela criação de um manual para melhorar o desempenho do profissional de Secretariado, nesta atividade. *Revista de Gestão e Secretariado*, 2023,14(1):40-61.
- [11] Ferreira BCA et al. Ações e repouso de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica: Revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 2021, 10(7):1-8.
- [12] Alvarenga WA et al. Interface trabalho-tratamento hemodialítico em pacientes com insuficiência renal crônica: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023, 36(1): 1-9.
- [13] Barbosa M et al. Diálise peritoneal: como explicar a baixa adesão? *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2022 12(37): 376-385.



- [14] Silva CEA, Castilho MRM. Qualidade de vida dos pacientes portadores de insuficiência renal crônica (IRC). *Rev Cientif Eletron Cien Aplic FAIT*, 2020, 2(1): 1-6.
- [15] Mendes ML et al. Diálise peritoneal como primeira opção de tratamento dialítico de início não planejado. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2017, 39(4): 441-446.
- [16] Tavares MG, Cristelli MP, Taddeo J, Silva Junior HT, Pestana JM. The impact of universal induction therapy on early hospital readmission of kidney transplant recipients. *Braz. J. Nephrol.* 2022;00(00):00.
- [17] Pasqualotto AL. Indicações de diálise peritoneal no século XXI: uma revisão sistemática. 2023
- [18] Alves CA. Implantação do programa de diálise peritoneal não planejada como opção de terapia renal substitutiva em pacientes com doença renal crônica. 2022.
- [19] Lemos KC et al. Avaliação da peritonite em uma unidade de nefrologia do Distrito Federal. *Conjecturas*, v. 22, n. 13, p. 196-214, 2022.
- [20] Campos MXB et al. Pacientes em diálise peritoneal: associação entre diagnósticos de enfermagem e seus componentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2019, 32(6): 651-658.
- [21] Araújo DEM et al. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica terminal em diálise peritoneal. *Scire Salutis*, 2022, 12(1): 210-219.
- [22] Muller JVC, Ponce D. Complicações infecciosas e mecânicas relacionadas à diálise peritoneal de início planejado vs. não planejado: um estudo de coorte. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2022, 45(1):27-35.
- [23] Pillati M et al. Diálise peritoneal de início urgente versus planejado: complicações e desfechos no primeiro ano de terapia. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2022 ;44(4):482-9.
- [24] Amaral MLM. Diálise peritoneal não planejada versus planejada como tratamento inicial de pacientes incidentes em terapia renal substitutiva crônica: comparação de complicações e desfechos. 2019.
- [25] Jesus NM et al. Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2019; 41(3):364-74.



[26] Uveda JF et al. Depressão e qualidade de vida em pacientes dialíticos. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, 2022; 3(2): 1-9.

[27] Farias MP, Souza MA. Qualidade de vida em pacientes dialíticos. Research, Society and Development, 2022; 11(13): 1-15.

[28] Cavatá T de et al. A atuação do enfermeiro com pacientes em diálise peritoneal: um cuidado essencial. Clinical and biomedical research. 2021; 41(supl): 300-308.

[29] Meireles OMR. Intervenções de enfermagem à pessoa submetida a técnica dialítica intermitente numa unidade de cuidados intensivos. [Dissertação de mestrado em enfermagem pela escola superior de enfermagem de Lisboa-Portugal]. 2021.

[30] Guerra ASM et al. A intervenção do enfermeiro especialista na promoção da viabilidade tecidular da pessoa com doença renal crónica. 2022. [Dissertação de mestrado em enfermagem pela escola superior de enfermagem de Lisboa-Portugal].